

INTERAÇÕES NO VOLEIBOL SEGUNDO ALUNOS DO CTISM¹: DA EDUCAÇÃO FÍSICA AO TREINAMENTO

Raquel Valente de Oliveira – Universidade Federal de Santa Maria

raquelvallente@hotmail.com

Felipe Menezes Fagundes – Universidade Federal de Santa Maria

felipemfagundes@live.com

João Francisco Magno Ribas – Universidade Federal de Santa Maria

ribasjfm@hotmail.com

RESUMO

Esse projeto de pesquisa traz como objetivo analisar o conhecimento dos alunos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria em relação aos seis momentos do jogo de Voleibol, de forma a comparar este entendimento entre os alunos inseridos na aula de Educação Física com os da equipe de Voleibol do Colégio. Recorreu-se a elaboração de um questionário sobre a referida temática a ser aplicado aos alunos da escola, das quais as primeiras são questões fechadas e as demais abertas. Pretende-se com os possíveis e futuros resultados demonstrar a relevância e a importância dessas interações de cooperação e oposição acerca dos momentos do jogo de Voleibol, para os autores consultados e para os alunos do CTISM de forma a comparar os devidos questionários com seus respectivos conhecimentos acerca do assunto; salientar a importância da Praxiologia Motriz e a contribuição da mesma para o Voleibol como Jogo Esportivo Coletivo, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem do mesmo e servindo como uma ferramenta que norteie e dê base ao treinamento de Voleibol desenvolvido pelo CTISM.

Palavras-Chave: Voleibol; Momentos; Aula; Treinamento; Praxiologia Motriz.

1

¹ Colégio Técnico Industrial de Santa Maria

1. CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA

O esporte é um dos conteúdos mais abordados nas aulas de Educação Física escolar, provavelmente devido a sua disseminação emergente no contexto social ao qual estamos inseridos. Dessa maneira, diversos autores da área, como Kunz e Coletivo de Autores, tratam o esporte como uma importante ferramenta educacional, trazendo as possibilidades de desenvolvimento dessa temática dentro da Educação Física escolar. No entanto, ao entendermos o esporte como um fenômeno social, precisamos compreender que ele pode se manifestar com distintos vieses, assim como, a finalidade das pessoas que o praticam varia de acordo com sua aplicação em determinado contexto.

Dessa maneira, a forma como o esporte tem sido desenvolvido atualmente na sociedade é extremamente voltado ao desempenho (esporte-performance), sempre evidenciando o alcance de melhores resultados, o que remete a exclusão da maioria e privilégio aos mais habilidosos. Assim sendo, as propostas de ensino de esporte na escola vêm trazendo um caráter mais educacional e participativo, com o intuito de desenvolver a assimilação de determinados valores, comportamentos e a possibilidade de relacionamento e inclusão social, buscando a formação de um aluno crítico e autônomo, por meio do esporte.

Com isso, busca-se ultrapassar a simples prática do esporte dentro da escola, dando-lhe mais significado, contrapondo aquele ensino tecnicista puramente baseado nos fundamentos dos jogos esportivos. Corroborando a isso, Miron e Costa (2013: 29) afirmam que "a simples repetição do gesto técnico reproduzido pode não ser suficiente para a resolução de situações imprevisíveis encontradas na dinâmica do jogo", o que nos remete a concluir que os esportes coletivos são muito mais do que a simples realização de determinada ação motriz específica.

Dentre as modalidades esportivas praticadas dentro da escola, o Voleibol aparece como uma das mais utilizadas pelos professores em suas

aulas de Educação Física no Brasil. Provavelmente a prática dessa modalidade foi impulsionada

[...] por sua história vencedora no cenário nacional e internacional, por suas características de JEC [Jogos Esportivos Coletivos], pela facilidade de desenvolvimento em qualquer espaço ou com diferentes materiais, se popularizou no Brasil e tem lugar cativo nos mais variados espaços de lazer e também dentro da escola (Miron e Costa: 2013: 70).

A forma como o voleibol se difundiu socialmente e a sua relevância no contexto esportivo que vivemos hoje é inegável, sendo que juntamente com sua larga difusão, inúmeras adaptações foram feitas a respeito de regras, fundamentos, espaço, características, enfim, todo o universo que envolvia a prática dessa modalidade foi adaptado com a necessidade social de cada período histórico.

O voleibol se apresentou como algo historicamente dinâmico desde sua criação, em 1895, na cidade de Holyoke nos EUA, na Associação Cristã de Moços, idealizado por William Morgan, o qual surgiu sendo uma modalidade diferente das outras existentes e emergentes no mesmo período histórico, tendo como objetivo ser uma atividade para os “homens de negócios” na faixa de 40 a 45 anos. A modalidade apresentou como mudança principal a ausência do contato físico e a não necessidade de uma alta capacidade física para a prática do mesmo (Marchi Júnior, 2004).

Não poder realizar consecutivos toques na bola, não apresentar grande contato físico e ser um jogo que exclusivamente demanda cooperação em seu desenvolvimento são características que tornam o Voleibol um esporte democrático, possibilitando sua aplicação em vários ambientes. Além disso, como o Voleibol tem por finalidade principal manter a bola no ar, é necessário que seus praticantes tenham que interpretar as ações de jogo em um curto espaço de tempo, demandando velocidade de raciocínio e capacidade de antecipação.

No que diz respeito às leituras e interpretações referentes aos companheiros e adversários, a Praxiologia Motriz, criada pelo professor Pierre Parlebas, estuda as ações motrizes de quaisquer situações e as práticas motrizes, tanto esportivas como lúdicas, sendo estas resultantes das relações estabelecidas entre os participantes ou não. Sendo assim, podemos, em outras palavras, definir a Praxiologia Motriz, conforme seu criador, como “a ciência da ação motriz e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (Parlebas, 2001: 354). Em outras palavras, para o autor Collard (2008: 107), a Praxiologia Motriz “trata-se, entre outros, de analisar a lógica interna dos jogos esportivos e de seus efeitos permanentes sobre as condutas motrizes dos jogadores”.

Juntamente com a Praxiologia Motriz, Parlebas criou um critério para melhor classificar essas práticas motrizes conforme a presença ou a ausência de companheiros e/ou adversários e a relação com o entorno físico, o chamado Sistema de Classificação (CAI). A partir dessa classificação tornou-se possível a obtenção de um maior conhecimento da essência de jogos e esportes, na qual os mesmos foram divididos em quatro grandes grupos, sendo eles: sem interação ou psicomotriz; interação de oposição ou sociomotriz de oposição; interação de cooperação ou sociomotriz de cooperação e interação de oposição e cooperação simultânea ou sociomotriz de cooperação-oposição.

Sendo assim, o Voleibol, ainda dentro dessa classificação, se enquadra nas condições sociomotrizes de cooperação e oposição, na qual Lagardera e Lavega (2003: 79) afirmam que no mesmo, assim como também nos demais jogos esportivos coletivos, “os jogadores intervêm com a colaboração de companheiros e a oposição de adversários. Se trata das práticas correspondentes aos esportes de duelo coletivo”.

O entendimento que a Praxiologia Motriz traz para cada momento do Voleibol, com suas respectivas ações motrizes, são de suma importância para a atuação de seus jogadores perante a lógica interna do jogo. Segundo os autores Lagardera e Lavega (2003: 67) essa lógica interna é “o modo peculiar como são pré-determinadas as ações motrizes de todo o jogo esportivo”. Sendo assim, a mercê desse entendimento da lógica interna fornecida pela

Praxiologia Motriz é possível que os praticantes desse esporte, mais precisamente, os alunos do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, compreendam por exemplo, como são estabelecidas as relações de cooperação e oposição existentes entre os seis momentos do Voleibol com suas respectivas ações motrizes. Dessa forma, para melhor compreensão e assimilação é possível realizar a divisão do jogo de Voleibol em seus seis momentos, como propõe Ribas (2014), evidenciando-os em momentos distintos, sendo eles o saque, a recepção, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa.

Ao compreendermos o Voleibol composto por seus diferentes momentos, se faz evidente o entendimento de que eles relacionam-se entre si e que a tomada de decisão efetuada em cada momento do jogo se faz em decorrência da ação motriz ou da análise da ação anterior, podendo esta ter sido realizada por companheiros ou por adversários. Tendo esse pressuposto básico, propõe-se que tanto no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de educação física quanto no treinamento de Voleibol, essas relações estabelecidas entre os jogadores se torne evidente, tendo como base as interações entre os respectivos momentos do jogo de Voleibol e as situações motrizes com que os alunos poderão se deparar.

A partir disso, podemos afirmar que o saque vem a ser o primeiro momento no voleibol, na qual consiste em colocar a bola em jogo, ou seja, sempre se inicia um rali a partir do saque, podendo este ser do tipo saque por baixo, saque por cima, viagem, balanceado, dentre outros. O principal objetivo do saque é dificultar a recepção da equipe adversária e suas ações seguintes para que a bola caia o mais breve possível na quadra adversária (Ribas e Araújo, 2014).

A recepção por sua vez, configura-se como o momento de interceptar o saque adversário, evitando que a bola toque o solo, buscando possibilitar uma trajetória que facilite a execução do levantador, pois é o momento no qual a equipe começa a preparar-se para posteriormente realizar o ataque. As ações motrizes que constituem a recepção são principalmente a manchete e o toque.

Logo após a recepção, se a mesma ocorrer de forma adequada, acontece o levantamento. Esse momento tem por objetivo primordial deixar o atacante de sua equipe em condições favoráveis para realizar um ataque adequado e com isso deixar os adversários em desvantagem. A melhor maneira de realizar o levantamento é através da ação motriz de toque, pois o mesmo é muito mais preciso quando comparado com a manchete, além de possibilitar a finta, ou seja, enganar o bloqueio e a defesa adversária, tendo em vista que a manchete possibilita aos adversários uma melhor leitura da tomada de decisão do levantador.

Segundo Araújo, Baldicera e Ribas (2014: 91), o ataque “consiste na ação de jogo que visa à finalização de um rali, pois sua ação resulta em ponto para uma das equipes, seja a que atacou ou a que defendeu”. Esse momento leva consigo uma grande importância e responsabilidade perante sua equipe, pois o rali pode acabar com o ataque levando sua equipe a conquistar um ponto. Sua principal ação motriz e também a mais eficaz é a cortada e em segundas situações o toque e a manchete que é realizado principalmente quando o levantamento não for realizado da melhor forma possível, facilitando conseqüentemente as próximas ações da equipe adversária.

Já o bloqueio tem por objetivo principal interceptar o ataque da equipe adversária ou ainda simplesmente rebater a bola para que a mesma caia na quadra adversária cooperando assim com sua própria defesa. Sendo assim, o bloqueio apresenta dentre outros, dois tipos de ações, sendo elas a defensiva e a ofensiva dependendo do caráter que o mesmo assume.

A defesa, por sua vez, “consiste em receber a bola que vem da equipe adversária após um ataque, e tem o objetivo de manter esta bola em jogo passando-a ao levantador, dando início à armação do contra-ataque” (Baldicera, Ribas e Araújo, 2014: 109). Sendo assim, se o bloqueio não for o bastante, ou não for devidamente eficaz para interceptar a bola vinda do ataque ou ainda se esse momento não acontecer, a defesa deverá agir da melhor maneira possível para que a bola do ataque adversário não caia em sua quadra. A melhor forma e por tanto a mais eficaz de realizar a defesa é através

da ação motriz de manchete, porém pode ser concretizada também através do toque, espalmadas e outros recursos.

A partir dessas interações estabelecidas por Ribas (2014) em sua obra “Praxiologia Motriz e Voleibol – Elementos para o Trabalho Pedagógico”, podemos apresentar uma figura com os seis momentos do jogo de Voleibol, suas respectivas ações motrizes e suas interações tanto de cooperação entre os jogadores de mesma equipe quanto de oposição entre adversários.

MOMENTOS DO JOGO DE VOLEIBOL

Interações e as ações motrizes



Fonte: Elaborada por Ribas (2014: 50)

Dessa forma, é possível percebermos que o Voleibol apresenta uma continuidade no decorrer do jogo devido seus momentos e suas ações motrizes que os compõem, pois após cada momento seus jogadores já devem se preparar para os próximos que virão a seguir. Desse modo, é evidente que as relações de cooperação e oposição se fazem presente em cada momento, sendo estabelecidas interações específicas com a emergência de suas respectivas ações para cada situação do jogo.

Podemos estabelecer como exemplo básico, para o melhor entendimento, o momento recepção, na qual é estabelecida uma interação de cooperação basicamente com seu levantador de mesma equipe e uma interação de oposição com o sacador da equipe adversária, sendo que suas principais ações motrizes são a manchete e o toque. O mesmo procedimento acontece com todos os demais momentos como é possível analisar na figura a cima.

Após a compreensão do Voleibol como um jogo esportivo coletivo de cooperação e oposição segundo a classificação da Praxiologia Motriz, juntamente com o seu conceito básico, com suas interações em decorrência de seus seis momentos e o seu ensino na escola, podemos introduzir a este referido trabalho, para melhor alcançarmos nosso objetivo, o Voleibol com um caráter também de treinamento. Para isso, primeiramente devemos ter como base o que realmente é o esporte e seus tipos de manifestações na sociedade em que vivemos.

Sendo assim, em nosso atual contexto social, não há como falarmos da educação física sem pensarmos no esporte, entre os outros tantos conteúdos que ela aborda. Esse esporte que é tão trabalhado pela educação física escolar também é praticado como lazer entre amigos, como treinamento em clubes, profissionalmente, entre tantas outras formas, porém obviamente com um caráter e com uma intencionalidade totalmente distinta e oposta ao conteúdo escolar. Sendo assim, percebesse que o mesmo é muito explorado em nossa sociedade e de suma importância para os que os praticam. Corroborando a isso, Kunz (2004: 126) ressalta que “o esporte é uma das objetivações culturais expressas pelo movimento humano mais conhecidas e mais admiradas, até mesmo entre as mais diferentes manifestações culturais existentes”.

Sendo assim, encontramos vários tipos de manifestações do esporte em nossa sociedade, conforme proponham Greco e Benda,

[...] encontramos expressões esportivas no lazer, na prevenção da saúde, na escola, na recuperação e reabilitação e no esporte de alto

nível de rendimento, onde temos as opções de rendimento e de esporte profissional ou de alto nível (Greco e Benda, 2001: 30).

Dessa forma, podemos posicionarmos mediante às duas manifestações de esporte que norteiam nosso estudo aqui em questão, sendo elas a que possui um caráter escolar e um caráter de rendimento, mais especificamente de treinamento. A partir dessa ideia central podemos destacar, conforme ainda Greco e Benda (2001: 30), que o esporte escolar é “uma atividade esportiva formal que é desenvolvida no âmbito escolar”, enquanto que no esporte de rendimento o importante e o objetivo central é o resultado e competições formais.

Sendo assim, o que realmente diferencia o esporte praticado nas aulas de educação física e no treinamento são as características que os mesmos assumem com suas finalidades e objetivos propostos. Dessa forma, segundo o Coletivos de Autores (1992), um dos principais objetivos do esporte desenvolvido na escola é resgatar os valores como a solidariedade e o respeito entre os alunos e entre a sociedade de modo geral, pois o ensinar esporte não pode se resumir apenas em gestos técnicos e a perfeição de movimentos já padronizados. Corroborando a isso, Kunz (2004) afirma que a intenção do esporte pedagógico não pode ser apenas de assessorar o aluno para melhor praticar seu esporte com uma maior autonomia, mas sim de tornar o aluno crítico e reflexivo mediante os tipos de manifestações esportivas existentes em seu meio.

Já o esporte praticado em forma de treinamento nas escolas se refere a um tipo de esporte que tem por objetivo principal participar de competições esportivas escolares, sendo que para isso primeiramente almeja-se aperfeiçoar as técnicas de movimentos melhorando-as, para assim alcançar os objetivos esperados. Porém, como estagiários do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria e conhecedores da forma como se desenvolve o treinamento com os alunos integrantes do time de Voleibol, pode-se afirmar que o mesmo não possui um caráter extremamente competitivo, que vise somente o aperfeiçoamento de técnicas. Sendo assim, dentre os objetivos mais específicos da competição, o treinamento de Voleibol do CTISM visa também

a inclusão social do aluno participante, a interação com os demais jogadores de outros times e até mesmo de outras cidades, de culturas e características diferentes, a conscientização da importância de valores como por exemplo, o respeito com o demais participantes, a cooperação, a responsabilidade, a tolerância, entre outros importantes fatores que dão um caráter mais social e inclusivo ao treinamento da Colégio em destaque.

2. OBJETIVOS E METAS

2.1. Objetivo Geral

Analisar o conhecimento dos alunos em relação aos momentos do jogo de Voleibol, comparando o entendimento daqueles inseridos na aula de Educação Física com os da equipe de Voleibol do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria.

2.2. Objetivos Específicos

1. Listar as relações de cooperação-oposição apontadas pelos teóricos sobre os momentos do jogo de Voleibol;
2. Identificar a relevância das relações de cooperação-oposição apontadas pelos alunos acerca dos momentos do jogo de Voleibol;
3. Comparar o entendimento sobre os momentos do jogo de Voleibol entre os alunos da aula de Educação Física com os da equipe de Voleibol da escola;
4. Relacionar as interações propostas pelos teóricos com os questionários aplicados com os alunos;
5. Propor novas interações para os momentos do jogo de Voleibol baseando-se nos questionários e na observação diária.

3. METODOLOGIA

Para que possamos perceber qual foi o nível de assimilação sobre as interações presentes entre os momentos de jogo do Voleibol dos alunos participantes da aula de Educação Física e do treinamento de Voleibol do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, será realizada a aplicação de um

questionário sobre a referida temática. Gil (2008: 121) explicita-nos que o questionário é “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores [...]” e, segundo Lakatos e Marconi (2003), como instrumento de pesquisa, o questionário apresenta vantagens como a liberdade de respostas devido ao anonimato, menor influência do pesquisador sobre as respostas dos sujeitos, possibilita uma avaliação mais uniforme e a obtenção de dados que seriam materialmente inacessíveis. Com isso, será garantido o anonimato e a liberdade de expressão quanto às respostas contidas nos questionários.

Exatamente pensando na liberdade e no conforto dos alunos para elaborar as respostas, foi que se estruturou o questionário em duas partes, sendo as três primeiras perguntas referentes ao jogo de Voleibol como um todo e suas respectivas ações motrizes, com questões fechadas de múltipla escolha. Já as demais, abordaram os momentos do jogo individualmente, com questões abertas, pois possibilitam liberdade de resposta para os sujeitos (Gil, 2008).

Para o processo de construção das perguntas abertas contidas no questionário, manteve-se um padrão para que consigamos realizar as análises e comparações futuramente. Assim sendo, sobre cada um dos momentos será indagado: o que o aluno entende por aquele momento, qual a importância daquele momento dentro do jogo, como o mesmo pode auxiliar a equipe a ter êxito e quais aspectos devem ser percebidos na sua equipe e na equipe adversária durante esse momento.

4. RESULTADOS OU IMPACTOS ESPERADOS

Com o estudo aqui proposto, desejamos chegar a conclusões acerca do entendimento que os alunos inseridos na aula de educação física têm em relação aos seis momentos do jogo de Voleibol, comparando esse entendimento aos dos alunos da equipe de Voleibol do Colégio. Com isso se tornará possível analisar esse conhecimento identificando a relevância dessas relações para os mesmos.

Dessa forma, pretende-se salientar e ressaltar a devida importância da Praxiologia Motriz e a contribuição da mesma para o Voleibol, em especial nas interações de cooperação e oposição presentes em seus momentos, do ponto de vista dos teóricos utilizados e dos alunos do CTISM. Com isso, busca-se auxiliar o processo de ensino-aprendizagem e o ensino dos esportes como um caminho didático-pedagógico, além de servir como uma ferramenta que norteie e dê base ao treinamento de Voleibol desenvolvido pelo CTISM, valorizando as relações estabelecidas entre os jogadores dentro deste esporte, no que diz respeito, às interações motrizes.

REFERÊNCIAS

Araujo, P. A.; Baldicera, M. C. R.; Ribas, J. F. M. (2014). Efetuando a ação de ataque. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico* (p. 91-98). Ijuí: UNIJUÍ.

Baldicera, M. C. R.; Ribas, J. F. M.; Araujo, P. A. (2014). A defesa. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico* (p. 109-120). Ijuí: UNIJUÍ.

Coletivo de Autores. (1992). *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez.

Collard, L. (2008). Análise praxiológica dos esportes e sua aplicação ao treinamento. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da praxiologia motriz*. (p. 107-124). Santa Maria: Editora da UFSM.

Greco, P. J.; Benda, R. N. (2001). *Iniciação esportiva universal*. Belo Horizonte: Editora da UFMG.

Kunz, E. (2004). *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 6ª edição.

Lagardera Otero, F.; Lavega Burgués, P. (2003). *Introducción a la praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Editora Atlas, 5ª edição.

Marchi Júnior, W. (2004). *Sacando o Voleibol*. São Paulo, Hucitec; Ijuí: UNIJUÍ.

Miron, E. M.; Costa, M. P. R. (2013). Do jogo ao esporte. In: Miron, E. M.; Costa, M. P. R. (Org.). *Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física escolar*. (p. 19-39). São Carlos: Editora UFSCAR.

Miron, E. M.; Costa, M. P. R. (2013). O Voleibol como Conteúdo da Educação Física. In: Miron, E. M.; Costa, M. P. R. (Org.). *Voleibol sentado: brincar e jogar na Educação Física escolar*. (p. 70-88). São Carlos: Editora UFSCAR.

Parlebas, P. (2001). *Juegos, deportes y sociedades. Léxico de praxiología motriz*. Barcelona: Paidotribo.

Ribas, J. F. M. (Org.). (2014). *Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. Ijuí: UNIJUÍ.

Ribas, J. F. M. (2014). O voleibol e os "novos" olhares sobre os jogos esportivos coletivos. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. (p. 21-55). Ijuí: UNIJUÍ.

Ribas, J. F. M.; Araujo, P. A. (2014). Início do jogo: saque. In: Ribas, J. F. M. (Org.). *Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico*. (p. 57-68). Ijuí: UNIJUÍ.